Anno III (Segunda epoca) — Sabado, 9 de Maio de 1908 — Num. 15

: LUTA PROLETARIA :

Orgão da Federação Operária do Estado de S. Paulo

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES DEVE SER OBRA DOS MESMOS TRABALHADORES

Endereço: Caixa do Correio, 580 - S. Paulo (Brazil)

OPERARIOS: SOMOS PEQUENOS PORQUE ESTAMOS DE JOELHOS: LEVANTEMO-NOS

ESPEDIENTE

Condições de asinaturas:

1 mez	$500
3 mezes	1$500
6 »	3$000
1 ano	6$000

A todos os jornais operários pedimos a remessa de um ezemplar para a redàção.

O encarregado do jornal pode ser encontrado na nossa séde todos os dias das 3 ás 4 e das 7 ás 9 da noite.

Os companheiros do interior que tenham possibilidade de organizar conferencias de propaganda podem contar com a cooperação do nosso redàtor: basta avisarem-nos com alguns dias de antecedencia.

Toda a correspondencia para a FEDERAÇÃO OPERARIA deve ser dirijida á Caixa do Correio N. 580.

AVIZOS

A todos os sindicatos e Ligas que aderiram ao 2.º Congresso Estadoal e que não contribuiram ainda com a quota de 10$000 pedimos o favor de remeter-nos esta quantia com a maior urjencia possivel.

Conforme deliberação do 2.º Congresso O. Estadoal os operarios organizados de cada cidade do interior devem escolher e nomeiar dois companheiros para fazer parte do Comité da "Federação Operaria Estadoal,,. Esta deliberação deve ser posta em pratica com muita urjencia, pois a Comité da Federação preciza pôr-se em atividade.

Convidamos, portanto, os companheiros do interior do Estado de proceder á nomeação dos seus representantes antes da fim do corrente mez.

Mais uma vez pedimos encarecidamente aos companheiros do interior que recebem pacotes da "Luta,, e que estão de posse das nossas "Listas de subscrição,, o favor de inviar-nos, para fazer frente aos nossos empenhos, a quantia que lhes fôr possivel angariar entre os leitores do jornal.

A Federação Operaria

MANIFESTAÇÃO OPERARIA

Em 16 de Maio de 1907, o proletariado paulistano saindo do estado de inercia em que vivia de ha seculos, insurjiu, quasi que geralmente esijindo o reconhecimento de um direito e a adopção de um horario de trabalho mais humano. Algumas classes de operarios após renida e corajosa luta conquistaram neste dia *as oito horas de trabalho*, outras obtiveram alguma diminuição de horario. Pela primeira véz no Estado as *Oito horas* de trabalho foram neste dia arrancadas pela acção directa dos nossos companheiros, pela primeira vez demonstrou-se aqui quanto póde a *vontade operaria* coalizada num grande laço de solidariedade.

Ha, porém, outras classes de operarios que não gozam ainda desta almejada reforma, ha ainda muitos nossos companheiros que labutam como escravos obrigados pelo cubiça do capital a um horario de trabalho insuportavel.

Operarios,

A *União dos Sindicatos* de S. Paulo para comemorar o aniversario da conquista das *Oito horas* nalgumas classes e para despertar o entusiasmo nas outras a favor da *jornada de 8 horas*, decidiu realizar no dia 16 de Maio deste ano uma manifestação operaria de regozijo e de propaganda.

Neste dia todos os operarios de S. Paulo, todos os que suam e labutam para proporcionar aos parasitas sociais o meio de passar a vida nas orjias e no luxo em quanto desprezam a nós, os unicos, os verdadeiros creadores de todas as riquezas do mundo; todos os *escravos brancos* que esperam ainda o 13 de Maio libertador, devem abondonar o trabalho, devem dizertar das obras das oficinas, das fabricas, e não para ter um dia mais de folga, mas para demonstrar a todos que a ajitação pela *Oito horas de trabalho* é ainda viva no nosso meio e que esta é uma das nossas aspirações ainda não completamente realizadas.

Companheiros,

A *União dos Sindacatos* convida-vos a aderir unanimamente a esta manifestação proletaria.

Nimguem deve permanecer no trabalho no dia 16 de Maio. E' a nossa festa, a festa das *Oito horas* e o comicio que tencionamos realizar neste dia deve ser muito concorrido pelos operarios.

Trabalhadores,

Abandonai o trabalho no dia 16 de Maio. Vinde á nossa sede, ao comicio *pelas 8 horas*. Nada de medo, nada de receios! Um dia de greve geral para comemorar a conquista *das 8 horas* e para convencer os nossos companheiros da necessidade de obter este horario mais umano.

Viva as 8 horas de trabalho!
Viva o proletariado universal!

Programa da Manifestação Operaria do dia 16 de Maio

A's 8 horas da manhan reunião geral dos operarios á séde da «União» largo do Riachuelo, 7-A, e conferencias de propaganda.

A's 10 horas passeio civico pela cidade e comicio operario no largo de S. Francisco.

A's 8 horas da noite grande sessão de propaganda no Salão «Eden Club» com o seguinte

PROGRAMA

1.º - **"Primeiro de Maio,,** - drama em italiano de P. Gori - 1 acto.
2.º - **"Cantico de cantici,,** - comedia em versos - em italiano - de F. Cavallotti - 1 acto.
3.º - Recitação duma farsa.

Nos intervalos serão realizadas duas conferencias. Uma em italiano por **Julio Sorelli** sobre o tema:

Organização operaria

Outra em portuguez pelo **Dr. Benjamin Mota** sobre o tema:

Antialcoolismo

com projeções luminozas.

Operarios,

Não sejais surdos ao nosso apelo. Façais o possivel para que a manifestação do dia **16 de Maio**, rezulte digna do brio e da dignidade do proletariado paulistano.

Ajitações operarias

O contraste entre as duas formas de tactica sindical

Traduzimos do «Boletim Internacional do Movimento Sindicalista».

O contraste entre as duas formas de tactica sindical - reformista e revolucionaria - patenteia-se com muita facilidade dá atitude diferente dos operarios de «Construcções» na França e na Alemanha. Na Alemanha é o sistema da «entrega sem [illegible]ta» das negociações entre dos patrões [illegible]os *leaders* das organisoções dos pedreiros, carpinteiros e anecsos, que nos ultimos dias de Abril chegaram á conclusão [illegible]m *armisticio*. Os patrões cedaram sobre alguns pontos de simples formalidade ou de importancia segundaria: o trabalho nocturno, as horas suplementares, o anulamento nos contractos da palavra *habil* aplicada aos operarios que devem ser pagos conforme a tarefa, o direito á ajitação operaria nos armazens (e não nas obras em construcção).

Por seu lado os operarios cederam sobre os pontos principais da ajitação: Deminuição de horas de trabalho, aumento de ordenado, abolição de trabalho *por peça*. Eles reconheceram como principio o direito por parte dos patrões de intervir nos contractos de tarefas *unilaterais*.

Aceitando o «armisticio» os operarios abandonaram o pedido de deminuição de horario e aumento de ordenado nas obras onde o acordo fosse já estipulado.

Reassumindo: a importante, a grandiosa luta dos operarios da arte «Edilicia» na Alemanha foi para os operarios a paralização da sua acção nalgumas partes; um passo atraz noutras. Graças ao «armisticio» o *lockout* ameaçado pelo patrões não foi posto em pratica.

Nestes dias está-se procedendo á elaboração, nos diferentes districtos e localidades da Alemanha, dos contractos de tarefas, mas è opinião geral que nesta ocazião os *delegados* operarios serão batidos pelos reprezentantes dos patrões como já foram batidos na ocazião das discussões gerais entre êles e a associação dos industriais.

Ezaminamos agora a atitude diferente dos operarios constructores na França esclluindo apenas algumas localidades (como Bordeaux) onde os operarios abandonaram a luta economica por razões eleitorais.

Actualmente na França são os operarios que tomam a ofensiva afim de obter os melhoramentos dezejados - entre estes principalmente a jornada de 9 horas - aumento de salarios, o descanço semanal e a supressão do trabalho por empreitada.

Certamente ha uma diferencia no ramo de «Construcções» entre o meio industrial Francez e Alemão, mas ha antes de tudo muita diferencia de tactica de acção dos operarios.

A tactica dos operarios franceses foi bem especificada pelo operario Victor, secretario da federação dos pedreiros, na sua intervista com um redator do «Temps». Os operarios pedreiros, diz êle, tomaram a firme rezolução de, no cazo de não ser possivel conquistar a jornada de 9 horas, «fazer com que os patrões paguem muito caras as horas que ecsedem deste horario».

E' esta, come se vé, uma tactica da ação direita: *A sabotajem.*

O *lock-out* acaba de ser posto em ezecução nas construcções de Paris. Os empreteiros fizeram pregar nas obras um manifesto espondo os operarios as propostas feitas aos seus delegados e que foram rejeitadas. (Estas propostas acordavam um pequeno aumento de ordenado). O numero dos operarios que pretendiam aceitar as propostas recuzadas pelos delegados da Federação não foi suficiente para garantir a continuação normal do trabalho nas obras e o dia 4 de Abril o Conselho administrativo dos empreiteiros mandou parar as obras «por tempo indeterminado.»

Em Paris onde os operarios das construções já haviam declarado algumas greves parciais, o movimento è agora geral. Nas outras localidades da França o movimento já começou e, embora não se possa ainda dizer com certeza o rezultado, è certo que, de qualquer forma a situação geral dos operarios «Constructores» è muito melhor na França de que na Alemanha».

O dia de 8 horas

Tradução da brochura editada pela "Confederação geral do Trabalho,, de França.

Preço: 100 esemplares - 10$000 (incluidas as despezas de correio).

Movimento em S. Paulo

O 1° de Maio

A jornada do 1° de Maio passou em S. Paulo com pouco entuziasmo, se escluamos a sessão de propaganda organizada pela «Liga dos Vidreiros de Agua Branca», a qual se realizou de manhá, no Salão de Ugo Dantola, na Lapa.

Muito concorrido foi esto comicio e muita e bôa propaganda fizeram ali os diversos oradores, falando do o primeiro de Maio e da necessidade de lhe dar o antigo caracter de reacção contra a classe capitalista e de acção pela conquista das 8 horas de trabalho.

A's duas horas da tarde realizou-se na nossa sede o anunciado comicio de propaganda, falando tambem nesta ocazião diversos companheiros sobre assuntos de actualidade.

* *

Os Chapeleiros

Os proprietarios das fàbricas de chapeus estão abuzando demaziado da paciència dos operàrios da classe. Esqueceram-se, naturalmente, que esta paciéncia tem tambem os seus limites e que não é um bom metodo judiar dos trabalhadores e estimulà-los a uma reacção.

Amanhã, quando a medida fizer transbordar os animos, quando a classe dos chapeleiras se insurjir estravazando sua ira até agora sufucada, então, todas as grandes canalhas, todas os palhaços defensores do actual estado de coizas levantarão seus gritos de protesto, suas eternas queixas contro os subversivos, atribuindo-lhes a èles e a sua propaganda a responsabilidade dos acontecimentos. Nimguem se lembrará então do periodo que os chapeleiros estão actualmente atraversando, nimguem sem lembrará dos vexames, das infàmàs contro èles hoje cometidas, nenhum daquêles grandes patifes, pensarà que esses acontecimentos fóram motivados, provocados, impostos pela acção dos capitalistas gananciozos e tiranos.

J. Bozisio, o influente membro da colónia italiana de S. Paulo, *o ilustre filantropo*, quiz dar mais uma prova da sua *filantropia:* no dia 1.o de Maio impoz, pela segunda vez, o horario de 9 horas aos seus operàrios e, um deste, Valdes dos Santos, foi no dia immediato despachado da fábrica sem justificação nenhuma.

As provocações continuam; um atraz d'outro, os industriais chapeleiros aproveitam-se do momento critico que a classe està atraversando, para a oprimirem com a sua mão de ferro. Mas, uma vez corre o cão e outra vez corre a lebre, e os operários chapeleiros não perderam a sua antiga enerjia — só os cegos podem pensar o contráric —, não se dezanimaram e preparam a sua desforra. Olho por olho, dente por dente!

Saibam os patrões, saibam os bonecos da imprensa, saibam os mandões todas, que os ànimos dos operários chapeleiros de S. Paulo estão cada vez mais ezacerbados, que ha entre êles uma irritação medonha provocada pelos actuais vexames, e que, se alguma coiza acontecer, os unicos, os verdadeiros culpados dos acontecimentos serão êles, os gananciozos industriais, os prepotentes capitalistas, e isto pelas suas acções cobardes, com as quais são especialmente alvejados os operários.

* *

Os Ferradores

Esta classe de operàrios parece ter afinal adquirido o entuziasmo e a enerjia necessarios para cuidar do seus interesses, começando por conseguir a jornada de oito horas que è agora a maior aspiração do proletariado local. Bastou um apêlo para que um grande número de operários, quasi a totalidade da classe, comparecesse á primeira reúnião na nossa sede na noite do dia 4 deste mez.

Verdadeiramente, esta reúnião devia sér realizada no dia 1.o de Maio, mas a nossa querida policia quiz meter-se no que não lhe dizia respeito, e, por ordem dum proprietário de oficina da rua Victória, fôram presos nessa rua uns 30 operários quando se derijiam para nossa sede, onde se deviam riunir.

Desta maniera, porém, só conseguiram, os perturbadores, fazer adiar a assembleia; o movimento não foi abafado pois os operários não se amedrontaram com a *czaresca* acção policial.

Na reunião do dia 4 de maio foi definitivamente constituido o *sindicato dos operários ferradores* e muito provavel que quando o prezente numero da «Luta Proletaria» sair á luz já os ferradores tenham declarado o movimento para a conquista dos *oito horas de trabalho*.

* *

Os Ladrilheiros

Está sendo distribuidos entre esta classe de operarios o seguinte boletim:

Aos operarios trabalhadores em Ladrilhos

Companheiros!

«Com o fim de lançar as bazes duma «Liga de Rezisténcia» entre os operàrios da nossa classe, um grupo de companheiros decidiu convocar uma reúnião de todos os trabalhadores em ladrilhos.

Esta reúnião efectuar-se-á no local da «União dos Sindicatos» de São Paulo (Largo do Riachuelo, num. 7-A, sobrado.

Domingo, 10 de Maio, ás 8 horas da manhã

Em vista da importancia do assunto a tratar-se, esperamos che todos indistintamente os operários da classe comparecerão a esta reunião.»

Un grupo de operários ladrilheiros

* *

Os gráficos

Tambem os operários gráficos decidiram voltar a trabalhar com mais enerjia e entuziasmo em favor da organização da respectiva classe; uma reunião que realizaram na nossa sede no domingo passado foi algo numerora.

Foi nomeada uma nova comissão com encargo de pedir a adesão á «União» de todos os bons camaradas e de proceder á nova organização da «Liga de Rezisténcia entre a classe dos trabalhadores gráficos.

O entuziasmo e a bôa-vontade de que são animados os iniciadores fazem-nos esperar que, dentro de pouco tempo poderemos contar ao nosso lado, na hodierna tarefa de emancipação humana, um forte e conciente grupo de operários das artes gráficas. Oxalá!!!

* *

Os Canteiros

Os trabalhadores em pedra e granito deliberaram, nos ultimos dias da semana passada, pedir aos proprietários de oficinas e empreiteiros de obras o aumento de 500 reis por dia para todos os operarios da classe, indistintamente.

De facto, fôram enviadas circulares neste sentito a todos os empreiteiros e proprietàrios de oficinas de canteiro. Estes finórios cheiraram a situação, perceberam que os canteiros estavam dispostos a ezijir o aumento de ordenado, custasse o que custasse; e como um movimento de greve importava para êles numa verdadeira ruina, compreuderam que diante da vontade dos operários a rezistencia seria absurda e concederam o aumento pedido pelo sindicato. Antes assim!

* *

Ajitação de Barqueiros

Os barqueiros-transportadores de tijolos-continuam em greve para obter um aumento de tarefa, conforme noticiámos no numero passado do nosso jornal.

Os patrões e negociantes de tijolos fundaram uma associação afim de rezistirem a acção dos operários e se delivrarem duma inevitavel submissão. Escuzado é dizer que apezar de todos os esforços feitos pelos patrões, apezar de todas as mentiras publicadas para desacreditar perante o publico a cauza dos grevistas, apezar das armadilhas com muita habilidade preparadas pelos patrões, a situação não mudou: os barqueiros decididos como estão a fazer qualquer sacrificio para ganhar a cauza, tem enfrentado os acontecimentos com muita enerjia-não desanimaram ainda um minuto, não perderam a sua confiança na victoria.

A's mentiras publicadas por conta da sociedade dos patrões responderam êles demonstrando *con algarismos* que as suas condições de vida não são melhores do que a dos operarios da outras classes, e que o actual movimento lhes é imposto pela mais urgente necessidade dè melhorarem as suas condições fisicas e económicas.

Os boatos espalhados propozitalmente pelos industriais não *pegaram* tampouco entre os operários em luta.

Duma coiza êles estão convencidos: é que, de qualquer maneira, o braço do operiário é indispenzavel para a condução de tijolos e que todo o capital de que dispôem os senhores não serve para fazer com que uma barca carregada de tiiolos onde um metro sequer por sobre as aguas do rio.

Convencidos desta verdade, os barqueiros não fizeram e não fazem cazo das ameaças do patrões e esperam que a necessidade os obrigue a trocar de opinião. A solidariédade entre os operário sem luta é admiravel, unica quazi no nosso movimento, pois desde o principio da greve *nem uma barca* deceu para S. Paulo com carga de tijolos. Duas olarias que estão em condições de o fazer, procuram emviar para a cidade os tijolos com carroças, mas quando se calculam os prejuizos que este meio de condução traz aos que se servem dêle, compreende-se desde logo o estado de idiotismo em que se acham os coitados dos *grandes homens*.

O movimento começa a trazer rezultados satisfatórios. Sabe-se que a discórdia já invadiu a classe das proprietários, devido à mã condição em que se acham os *peixes pequenos* que são sacrificados ás ezijencias de meia duzia de *graudos*, os quais muito têm que ganhar com o sacrificio dos pequenos industriais; sabe-se que a falta de material prejudica o andamento das obras actualmente em construção e que um côro de reclamações chega diáriamente aos fornecedores de tijolos, que, coitados, vêem-se com a agua pela barba, e sabe-se que algums pequenos proprietários já estão dispostos a aceitar as condições dos barqueiros.

Como prova, está o facto do sr. Carmine Malatesta, o *factotum* da sociedade dos patrões, ter avizado personalmente algums grevistas de que os proprietários dezejavam que fosse ouvida uma comissão dêles que desejava chegar a um acôrdo.

Reúnidos, os grevistas decidirom nomear outra comissão de operàrios com o encargo de esperar os patrões na sede da Liga, marcando o dia e a hora do convènio.

Os patrões não compareceram á reúnião marcada e no mesmo dia os grevisstas reúnidos em assembleia geral confirmaram nôvamente a continuação da luta a todo tranze. Sem se querer ser profeta, pode-se afirmar desde ja que os transportadores de tijolos acabarão com a victoria mais completa, dando ao proletariado local um bom ezemplo de coëzão e de enerjia.

Nestes dias a sociedade dos proprietarios de olarias e negociantes de tijolos publicou uma denuncia para justificar, talvez, alguma medida de reação da policia contra os grevistas.

Duas barcas; uma de propriedade de um crumiro, outra da sociedade dos patrões dezapareceram e não foi mais possivel encontra-las apezar de todas as pesquiças feitas. Os patrões denunciaram pela imprensa algums socios do sindicato inculpando estes operarios de te-las mandada a pique. O sindicato dos barqueiros protestou no dia immediato contra esta infame calunia e protesta ainda por nosso intermedio contra a armadilha dos patrões.

E' provavel que êles mesmos tenham escondido as barcas pondo em pratica um meio velhaco para prejudicar desta forma a cauza do transportadores.

Outrosim os grevistas protestam contra a noticia de uma agreção a mão armada que alguns patrões dizem ter sutrido por parte dos operarios. Ou estes tipos sonharam, ou tiveram uma alucinação.

Cuidado com isso, pois, pelo que sabemos, em Juquery não ha lugares vazios.

* *

Os metalurjicos

Os operarios metallurgicos têm procurado iniciar nestes dias uma greve geral de trabalho que não conseguiram alcançar, apezar da sua invejavel enerjia, no movimento do ano passado.

Julgaram que o momento era oportuno para uma acção colectiva e que, se esta acção poudesse ser realizada, tinham êles noventa probabilidade sobre cem de sair do movimento completamente victoriozos. E cheios de entuziasmo, animados por muita boa-vontade puzeram mão à obra. Sabia-se de ante-mão que os operarios de duas grande oficina metalurjicas de S. Paulo — Lidgerwood e Mecanica, em grande maioria inconcientes e crumiros, não tinham a dispozição necessaria para a luta, mas esperava-se que o ezemplo dos operarios das outras cazas os teria convencido da necessidade de aderir ao movimento, cujos bons resultados não podiam ser postos em duvida.

Diversas reuniões preparatorias fizeram os metalurjicos nesta ultima quinzena e em todas êlas a grande maioria, a totalidade quazi dos presentes demonstrou-se abertamente favoravel a uma tentativa de greve geral. De facto no dia 4 do corrente foram pelo sindicato aprezentados os *ultimatums* a todos os proprietarios de oficinas mecanicas pedindo as 8 horas de trabalho, sem deminuição de ordenado. Cazo contrario a greve teria sido declarada as 11 horas da manhã do mesmo dia.

A ultima hora, porem, só os operarios das oficinas Craig e Martins, Francisco Amaro, Leopoldo Sydow e Agricola abandonaram o trabalho, na Mecanica e no Lidgerwood o trabalho continuou sem interrupção. De nada valeram todos os apélos, as mais convincentes argumentações, não bastou que non dizessemos a estes operarios que a sua atitude prejudicava toda a classe dos metalurjicos de S. Paulo, que nada eles terião perdido declarando a greve, pelo contrario podiam com muita facilidade obter a diminuição de uma hora de trabalho: eles descurando de tudo e de todos, sem calcular a baixeza da sua acção, sem pensar que assim procedendo davam direito aos seus companheiros de considera-los inimigos, traidores da classe, embora convencidos que êles podiam decidir da victoria ou da derrota de tantos operarios; ficaram surdos a toda e qualquer convinção e continuaram a entrar na fabrica cabisbaixos e envergonhados, como um rebanho de carneiros entra, empurrado pelo chicote do pastor, no redil.

A nossa pena desejaria escrever ao endereço deste pobres homens as palavras mais grosseiras, os insultos mais infamantes, mas a razão paraliza todos as maus sentimentos reprime o nosso odio contro êles: Mais de que tudo estes operarios são uns pobres incocientes irresponzaveis pelas suas acções.

E' os patrões que se regozijam hoje pela bajulação pela submissão dos seus operarios, estão convencidos, como nós, que no dia em que a venda que os cega, cair dos olhos destes carneiros, o dia em que a compreenzão do seu estado, dos seus direitos, penetrar no animo dos escravos de hoje; então o rizo deixará de comparecer aos seus labios, o regozijo mudar-se-a numa blasfema a satisfação de hoje na disperação da impotencia.

Vencidos, mas não amanzados voltaram os metalurjicos ao trabalho sem comseguir a almejada reforma, mas com uma esperancia no coração, com uma promessa a comprir: Preparar as forças, convencer os escravos da sua indigna baixeza, e voltar á acção, á luta com mais ardor e com mais odio.

* *

Trabalhadores de Tecidos

São convidados todos os Trabalhadores em Fabrica de Tecidos, para uma reunião da classe que será effectuada Domingo, 10 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sede social Largo do Riachuelo, N. 7-A, sobrado, devendo-se tratar de assumptos de muito interesse.

Pede-se com insistencia o comparecimento dos socios e não socios.

A Commissão

Operarios marceneiros

Lembrai-vos que não deveis ir trabalhar na fabrica de moveis de Joaquim dos Santos Malta porque êla está boicotada pela "Liga dos Trabalhadores em Madeira,, desta cidade.

Os pedreiros da « Casa Matarazzo » publicaram na imprensa local um *comunicato* bajulador que não pode ter justificação nenhuma pois demonstra só uma coiza: que *o medo de perder o pão* fiz com que êles cometessem uma ação contra a sua dignidade, publicando coizas que êles mesmos reconhecem não corresponder á verdade.

Uma unica razão puderam estes nossos companheiros trazer para sua desculpa: « Se não assinavamos a tal declaração o Sr. Matarazzo teria-nos despachados do trabalho ».

Por falta de espaço não podemos tratar do assunto mais amplamente. Continuaremos no prossimo numero.

O MUNDO PELOS FIOS

Ajitação de Camponezes na Italia

O assunto mais importante, destes dias, o mais importante dos acontecimentos que se dezenrolam actualmente no meio operario internacional é, sem duvida, a ajitação dos camponezes na provincia de Parma — Italia.

Sabia-se de ha tempo que os nossos amigos da camara do trabalho de Parma preparavam uma insureção geral de colonos naquela provincia e sabia-se que o espirito de rebeldia, havia criado profundas raizes entre os trabalhadores agriculas, até então embrutecidos pela ignorancia e pelos prejuizos. Entretanto ninguem esperava que aquele paciente trabalho de propaganda desse tanto rezultado, ninguem supunha que na generalidade dos colonos de lá houvesse uma conciencia de classe que pode ser invejada por muitos dos que fazem a cada passo e em cada momento uma solene afermação de principios subversivos.

Nunca teriamos esperado na Italia — onde os politiqueiros chegaram, infelizmente, a manietar o movimento operario sufucando nos nossos irmãos o espirito de rebeldia em beneficio dos interesses da sua igrejinha — um movimento igual.

Sessanta mil colonos dizertaram os campos, abandonaram os animais, no momento em que era mais necessaria a sua dedicação ao trabalho, no periodo de maior actividade

Os patrões, coalizados, procuram rezistir, e os telegramas falam-nos de medidas enerjicas e ridiculas por êles postas em pratica. Dizem-nos que os filhos dos burgueses da provincia organisaram um corpo de «voluntarios do trabalho» e que estão-se dedicando aos trabalhos manuais dos campos dirijindo pessoalmente as maquinas «segadoras do trigo».

Que quadro esplendido, e que lição magnifica!

Os telegramas não dizem, porem, quantas horas os colonos de fraque e cartola trabalham por cada dia, não dizem se êles se alimentam como os pobres camponezes com uma fatia de «polenta» e dormem nas choupanas, como êles, espostos a todas as intemperias.

De qualquer forma, porém, é bôm que os burguezes esperimentem, embora por *sports*, as fatigas do trabalho, eles que passam a vida nas orjias luxuriosas, que pagam os beijos duma prostituta com um punhado de ouro que reprezenta outrotanto suor proletario, que foi esprimido dos musculos dos seus *ex-colegas*.

Os tempos modificam-se amiguinhos, e hão de se modificar ainda! E esse trabalho que *eroicamente* fazeis agora para ajudar os vossos pais na sua louca obra de conservação vos será imposto amanhã para que contribuieis conosco á produção dos objectos de necessidade colectiva. Hoje é apenas um ensaio, uma diversão para vós, será amanhã uma obrigação para todos os homens, vós incluidos.

* *

A luta chegou nos ultimos dias desta semana ao auje. Os camponeses em greve têm procurado impedir com a violencia que os proprietarios enviassem o gado e outros animais nas provincias onde não há greve e têm-se dados nestas ocasiões serios conflictos entre grevistas, patrões e *krumiros*, estes ultimos — *ça va sans dire* — protejidos pela policia.

Os proprietarios uzam como dissemos, das maquinas para os trabalhos dos campos e os colonos — com espirito de sacrificio admiravel — ameaçam de abandonar definitivamente o paiz e de emigrar para a America no caso que os patrões se obstinem a não querer ceder.

A situação é, portanto, muito grave, mas nós confiamos ainda numa completa victoria por parte dos camponezes. Quando se luta com tanta enerjia e espirito de sacrificio a victoria é quasi garantida.

Esperamos de dar no prosimo numero bôas noticias a este respeito.

Bons sintomas

Mais uma brutalidade rejistramos nestes dias no nosso livro de contas, mais uma fanfarronice cometida pelos *bonecos fardados*, mais uma prova de que o militarismo é, aqui mais que em qualquer outra parte, o aliado da burguesia, o seu substantaculo na luta entre nós e ela. Felizmente, porem, podemos, desta vez, acrecentar nos nossos apontamentos que os tais bonecos receberam por conta do seu credito um regular adiantamento.

Na ocazião da greve dos metalúrjicos na oficina «Graig e Martins», uma patrulha de cavalaria andava em correrios pela Rua Monsenhor Andrade, julgando amedrontar os grevistas com o ruido das durindanas e com a sua desenfreada prepotencia, propria de cozacos.

Para demonstrar aos seus patrões que souberam dar conta do recado, e visto não ser possivel pôr em prática a sua *bravura* contra os operarios em greve, pensaram em provocar os trabalhadores da «Casa Matarazzo» que estavam reúnidos á porta da fábrica gozando dos 30 minutos de *liberdade* que os patrões lhes concedem.

E ali fôram êles, os tais bonecos, intimar os perigozos ameaçadores da propriedade alheia a que se dessolvessem, pois êles — os criados dos mandões — assim queriam e para demonstrar a sua valentia começaram por acutilar um destes operários a golpes de chanfolho.

Nem sempre, porem, se encontram homens dispostos a aturar semelhantes proêzas: e os operários lembraram-se que tinham braços, lembraram-se que havia naquelas immediações grande quantidade de pedras e tijolos, e repeliram enérjicamente a agressão atirando pedras e pedaços de tijolos contra os embriagados e prepotentes cães de guarda.

Os campiões de Marte ficaram desde logo mansinhos como carneiros, já não eram valentões, porque esta gente deixa de o ser á primeira ameaça de reacção; embainharam as espadas e abandonaram apressadamente o campo, conduzindo como refeus 2 operários, que fôram immediatamente postos em liberdade.

Pelo que parece, começa-se a compreender aqui a necessidade de reajir enerjicamente contra as brutalidades destes mizeráveis e esperamos que o ezemplo valha de ensinamento para o futuro.

* *

Os nossos companheiros interessados no facto protestam por nosso intermédio contra a publicação feita por um operário nos jornais locais, onde, depois de relatar os acontecimentos, dirije frazes algo bajuladoras ao sr. Matarazzo, quando este senhor não merece absolutamente os agradecimentos de nimguem.

Come vive il proletariato

Il professore Bodio negli annali di statistica del 1899, ha calcolato che il bracciante rurale non ha, in media, che *novantaquattro lire e 80 centesimi all' anno* da spendere per il vitto.

Ora, è dimostrato che la razione strettamente necessaria ad un operaio semplicemente in polenta e formaggio non costa meno di L. 141,30. Occorrerebbero, dunque al lavoratore per mantenere le sue forze *quaranta* centesimi al giorno, invece non ne ha che *ventisei*. Si noti che anche 40 centesimi sono insufficienti per dare 300 grammi di albumina, 75 di grasso e 500 di idrato di carbonio necessari alla nutrizione sana e completa di un uomo.

Dunque anche 40 centesimi al giorno non bastano al nutrimento d'un uomo, ma in Italia, secondo la statistica: i braccianti ne possano spendere solo 26 quindi non hanno che poco più di metà di ció che è necessario per vivere.

E così questi martiri del lavoro sono condannati a una vecchiezza precoce e a morire anzi tempo, lasciando ai figli, triste eredità, una debole e malaticcia costituzione fisica.

In compenso i ricchi pensono al miglioramento delle razze equine e studiano tutti i mezzi per fare ingrassare buoi e maiali.

AOS OPERARIOS E AO POVO

Federação Operaria do Estado de S. Paulo

Comité "Pro Boicot"

Companheiros!

No dia 25 de Abril ultimo pasado, veiu á Sede da « União dos Sindicatos » uma Comissão de operarios metalurjicos, para protestar contra o procedimento in correto do Sr. Alberto Benincasa, mestre da oficina do Sr. Matarazzo, o qual ezijiu as asignaturas dos operarios daquela oficina afim de ser lavrado um protesto contra a circular que este Comité mandou publicar no dia 16 de Abril dirijda aos Sr. negociantes, pedindo-lhes o seu apoio. Nesta circular fizemos uma pequena rezenha dos muitos abuzos que naqueles estabelecimentos são cometidos a toda hora.

Confiados, porem, que não seria esta a ultima publicação que ia ser publicada anotamos a tal reclamação e ficamos a espera dos acontecimentos. Estes não se fizeram esperar: no dia 30 do mesmo mes se aprezentava nesta sede um operario socio de um dos Sindicatos, acompanhado de uma Comissão de moças operarias da « Fabrica Maria Angela » trazendo identica reclamação e manifestaram que, por ordem do Gerente, foi entregue aos contramestres uma lista na qual deviam todos os operarios e operarias assinar os seus nomes - sob pena de serem despedidos si recusassem de assinar - declarando que não são maltratados e que não sofrem vexames de ninhuma classe, mas que se acham todos muito contentes e satisfeitos. A mesma comissão de moças declarou-nos que não pode nem deve ter valor uma declaração que foi uzurpada porpue, uns assinaram pelo medo de serem despedidos no cazo de não aceitar, outros porque inconcientemente não sabiam o que faziam e outros finalmente negavam-se dizendo que não sabiam escrever, coisa esta que não adeantou nada porque os baiuladores ofereciam-se para assinar em seu nome.

Quem é que quererá ingulir esta batata oferecida pelo Sr. Matarazzo e seus acolitos? Não sabe o sr. Matarazzo, o seu enjenheiro, o seu gerente e todos os mestres que nos cá fora sabemos tudo quanto se passa lá dentro? Quem é que não sabe que a fabrica Maria Angela trabalha dia e noite, quem é quem não sabe que os operarios começam o trabalho as 6 horas da manhà e largam-no as 6 1|2 horas da tarde e que naquela hora começa outra turma e trabalha até as 5 horas da manhá? Quem é que não sabe, ou por ter passado por ela ou por ter ouvido falar os outros, a balburdia que se forma todos os mezes na ocazião do pagamento? Quem é que não sabe que tecelões de quatro teares recebem 50$000 ou 60$000 reis por mez? Quem é, finalmente, que não sabe que na ocazião de ter de fazer qualquer reclamação ninguem é attendido? O Sr. Matarazzo não sabe que temse dado ocaziões em que as crianças que iam reclamar, serem postas fora de escritorio a tapos e impurrões? O sr. Matarazzo ignora que nas suas oficinas, quanto mais corecto e serio, um operario menos valor tem para ele?

Quer negar o sr. Matarazzo, as infamias que tem comtido, para com uma infinidade de pais de familia pelo simples motivo de ter procurado reclamar os seus direitos? Não se alembra do que fiz com os operarios do moinho? tem esquecido o que fiz com o operario Corrado Bernaca? Não tem na memoria o que tem feito com o operario Salustiano Martins?

Não, sr. Matarazzo! se quer gozar de paz e tramquilidade, é absolutamente necesario que se decida a ser um pouco mais liberal, a tratar com mais urbanidade os que trabalham para encher a sua burra, e a reparar a injustiça cometida por ocazião da greve dos trabalhadores do moinho.

Companheiros!

Por, em ocazião de uma greve, ter deixado na rua centenares de pais de familia, pelos meios escravocatas que nas suas fabricas vigoram, pela cobardia com que se esploram mizeras crianças: Guerra á « Caza Matarazzo ».

Não compreis as farinhas: *Lilì*, *Claudia*, *Tosca*, *Primeira*, *Colonial*, *Ida* e *Olga*; os Oleos *Sol Levante*; o Sabão *Sol Levante*; os Fosforos *Sol Levante* e a Banha *Paulista*.

Corajem e Adeante!

O Comitè

Avizamos os operarios que na padaria da Rua Monsenhor Andrade, n. 27-*a*, se gasta a farinha « Matarazzo » e portanto não devem comprar o pão ali fabricado.

PELO ESTADO

Espirito Santo do Pinhal

(Corr.) — Tenho a vos partecipar que temos quasi conquistado *as 8 horas* nesta cidade. Já em diversos oficinas, e mesmo em quasi todas as obras que aqui se estão edificando, os trabalhadores, pedreiros, carpinteiros, etc., começam a trabalhar as 7 horas da manhã e acabam as 4 da tarde. Ha ainda um pequeno numero de operarios que estão trabalhando por dia e não querem aproveitar do novo horario. Isto porém, não nos encomoda muito. O peior é para eles.

Podemos afirmar que o movimento operario anda aqui regularmente bem, mesmo contra a vontade *dos mandões* deste cidade o prefeito municipal em primeiro lugar-que não poupam esforço nenhum para prejudicar o nosso movimento. Citar aqui todas as artimanhas deste senhor prefeito seria querer gastar tempo e espaço que podem ser utilisados na tarefa da propaganda; limitamo-nos a citar para uzo *dos operarios injenuos* a ultima das acções praticadas por ele que basta de por si para demonstrar o odio deste pequeno autocrate para conosco e a sua bestial cegueira que lhe faz crer que o movimento da emancipação operaria possa ser abafado pela mãozinha dum qualquer funcionario de camara municipal.

Pobrezinho! Golpes muito mais fortes tem sufrido o movimento operario e sempre tem êle saido mais forte e mais enerjico, e não será pela certa, o furor reacionario de um qualquer pequeno *czar* que o fará parar ou retroceder de um passo no caminho do progresso.

Mas passamos a relatar o facto:

O prefeito municipal publicou na imprensa local os seguintes editais:

Prefeitura Municipal

Construcção e reparos de passeios

De ordem do sr. Prefeito e de conformidade com o art. 37 e §§ 1.° e 2.° do Codigo de Posturas e sob as penas ali comminadas, ficam por oste intimados todos os proprietarios de predios e terrenos situados na zona urbana, onde haja sargetas e guias assentadas a construir, dentro do prazo de 60 dias a contar desta data, os respectivos passeios cobertos de cimentos.

Ficam tambem intimados os proprietarios de predios e terrenos onde existam já passeios construidos a fazer, dentro do praso de 30 dias a contar desta data, os reparos que forem necessarios nos referidos passeios, de accordo com o § 3.° do art. 37 do Codigo de Posturas, sob pena de multa ahi estabelecida. Para conhecimento de todos, expedese o presente edital-

Segreteria Geral da Prefeitura de Espirito Santo do Pinhal, em 5 de Março de 1908.

O Secretario Geral

Antonio P. de Araujo Pimentel

* *

Pintura e caiação de predios e muros e limpeza de testadas

De ordem do sr. Prefeito ficam todos os proprietarios de predios e terrenos sitos na zona urbana intimados a fazer, dentro do prazo de 30 dias a contar desta data, a pintura ou caição exterior das referidas propriedades, sob pena a ser-

lhes applicada a multa estabelecida no art. 26 do Codigo de Posturas, ficando tambem intimados a dentro do mesmo praso, fazer a limpeza de suas respectivas tastadas, de accordo com o art. 43 do mesmo Codigo. Findo o praso marcado, serão os infractores punidos com as multas e penas estabelecidas.

Secretaria Geral da Prefeitura de Espirito Santo do Pinhal, em 5 de Março de 1908.

O Secretario Geral
Antonio P. de Araujo Pimentel

Poucos dias depois da publicação dos editais acima os operarios daqui decidiram pedir aos proprietarios e empreteiros a jornada de 8 horas e para tal fim enviaram aos interessados um *ultimatum* pedindo esta reforma.

O prefeito na sua raiva reacionaria não gostou da coiza, porque, ele pensa, os operarios não podem nem devem procurar de melhorar as suas condições, mas sim continuar a baixar a cabeça a todas as injustiças a todas as impozições patroais. Julgou que o movimento seria abafado com um seu *ukase* e de adquirir assim a benemerencia de todas as canalhas, de todas as sanguesugas desta cidade, e a tal fim mandou espalhar o seguinte:

BOLETIM

(Aos proprietarios)

Para diversos serviços externos, fiz expedir intimações, com praso marcado, aos proprietarios da zona urbana.

Chegando ao meu conhecimento que muitos delles se vêm impossibilitados de, em tempo opportuno, realisar os serviços a que são obrigados, isso devido a exigencias que fazem alguns operarios a proposito de tempo de trabalho, resolvo suspender as intimacões feitas, excepto as que se referem exclusivamente a medidas sanitarias.

Logo que se restabeleça a normalidade de trabalho operario, marcarei novo praso aquelles que não realisaram ainda os serviços externos de suas propriedades.

Esp. Santo do Pinhal, 15 de Abril de 1908

O Prefeito
Pacheco Lessa

Afortunadamente, porem o boletim não teve o esito dezejado e o nariz do senhor Lessa deve ter ficado de um cumprimento espantozo. Os proprietarios e impreteiros cederam logo aos nossos pedidos e as 8 horas já vigoram em diversas classes de operarios daqui.

Mas o prefeito não deu-se por vencido e quiz fazer outro gesto, outra arbitrariedade: Nas obras do Cemeterio trabalhava um operario pedreiro por conta de um empreteiro da Cidade, e como os seus colegas, este operario pretendia trabalhar 8 horas.

Bom o tal prefeitozinho enfureceu e mandou um seu puxasacco fechar o portão do cemeterio as 6 e poucos da manhã afim de impedir que o operario começasse o trabalho as 7 horas. Pergúnto eu, e perguntam todas as pessoas honestas: O que é que tem que ver o prefeito com os operarios que trabalham por conta de ontros? Que prejuizo lhe dão a êle as 8 horas? Nenhum, pela certa! o prefeito ajiu, está ajindo, por malvadez, por obstacular o nosso movimento.

Mas, repito, nem êle nem todos os prefeitos do mundo pôde conosco, com a classe proletaria conciente e disposta a luta e a esta hora deve estar bem convencido que o osso é mais duro para roer do que êle julgava.

Viva as 8 horas de trabalho!

Viva a emancipação dos trabalhadoros!

Santos

PRIMEIRO DE MAIO

Finalmente depois de alguns anos, tivemos um 1· de Maio em Santos tal qual deve ser.

O 1· de Maio de 1908 ficará na lembrança de todos, como um dia sublime, en que se demonstrou, pujança enerjia e valor. A orgolhoza «Docas de Santos» ficou sabendo, que, quando o operariado assim o entender, êla valerá tanto como nada e mais nada: nada mesmo.

Desta vez foi só uma amostra do pano, porem não perde por esperar. Lastimo ter corrido sangue, mas aplaudo a quem o fiz correr.

Foi monstruozo o crimen mas tambem foi sublime quem ezecutou.

Que diabo meia duzia de bengalados, uma morte?! O que que vem a ser esta ninharia em comparação á sangueira, que se derrama, dentro desta maldita «Docas» cuntinuamente?

Mas deixemos isto a parte, que já passou, e vamos ao que importa: a imprensa, esta grandioza imprensa, que é dirijida por meia duzia de imbecis analizou a coiza a moda dêla. E para não sair da toada, de seguinhos esmoladores, os jornalistas afinaram a rebeca, como sempre tocando a fibra do sentimentalismo, chato «isto é obra de, libertarios, vindos da Europa e da Argentina, e que pretendem fazer valer, suas ideias, pela palavra e pelo facto».

Isto é da amiguinha tribuninha, ca da terra: já anda tao tonta, que não se lembra da carta do Rio, onde aconselhava os operarios de trazer uma bomba em cada bolso. Este seu correspondente é estranjeiro?

Eim? Vá vermelhinha não te metas a sebo, lembrate de quando, teus reporters lavravam actas na Internacional!

Outro jornaleco besta que teve a honra de meter as botas nos sucesos de Santos foi o socialista «Avanti!». Ei-lo:

La festa dei lavoratori, nella città di Santos è stata funestata da disordini lamentevoli.

Nelle prime ore del mattino avvennero diversi incidenti fra operai festeggianti il 1° Maggio e operai che andavano a lavorare.

Vi fu un carrozzone di tram rivoltato, diverse bastonature di operai, poi un morto e diversi feriti.

Noi non vogliamo narrare simili fatti che costituiscono una nota stonante in un giorno in cui la civiltà vuole altamente affermarsi.

Si não queria relatar semelhante, sucessos pornue os comenta? Eu gostava melhor que o ilustre critico fizesse uma critica pro ou contra. Si è contrario aos acontecimentos de Santos, diga porque. Assim, com una nota destas não acta nem dezata. Vamos snr. socialista: Ser ou não ser! ou estas com os operarios, ou com a burguezia, si queres algo com os operarios de Santos declara-lo.

Com isso muito ganharemos nós e a civilisação, que, embora pensas o contrario, não morreu aqui em 1.º de Maio

Uma nota destoante, deu aqui «A Internacional» em 1.º de Maio.

Como sei que o autor dessa bombochada, è um celebre snr. Antonio Dias, que foi discursar aduladozamente o snr. Prefeito o dr. Delegado, peço a esse snr. que se ponha em pozição difinivel: «Ser, ou não ser». Si pre tende continuar mistificando engana-se. Acha que o 1º de Maio é dia de festa? Acha bonito o operariado manifestar as autoridades nesse dia? Vamos discutir serenamente; mistificar valendo-se das occaziões é perigozo. Cuidado!

Santos, 6-5-908. RIERO

Operarios

Os produtos da Caza Matarazzo são boicottados.

Ninguem deve fazer suas despezas nos armazens onde os mesmos estejam á venda.

UNIÃO DOS SINDICATOS

Assembleia de 2 de Maio

Prezentes as reprezentantes de 10 sindicatos de S. Paulo.

Sorelli — Por encargo da «Federação Operaria Estadoal» comunica que a reunião foi convocada para tratar da vida da «Luta Proletaria» que está actualmente em condicões criticas por ter no balancete um grande *deficit* que necessita ser coberto com a maior urjencia. Diz que é opinião da Federação que a «Luta» continue, custe o que custar, as suas publicações semanais, embora para isto sejam necessarios grandes sacrificios por parte de todos os camaradas.

E para pôr a este estado de coisas um remedio radical acha necessario suprimir o ordenado mensal ao encarregado da redação e oferece-se para cuidar da compilação do jornal nas horas de descanço, coiza esta que seria de facil atuação desde que os companheiros que o possam fazer se comprometessem de mandar, com uma certa regularidade a sua colaboração para a «Luta Proletaria».

Apóz longa discussão, a proposta de Sorelli é rejeitada sendo a maioria dos prezentes de parecer que é indispensavel para a redação de um jornal semanal que um companheiro dedique a êle toda a sua atividade, pois não se pode fazer assignação sobre a colaboração que pode faltar e para evitar que o jornal seja feito de artigos recortados, ao passo de tratar dos argumentos de actualidade e referentes ao nosso meio operario.

E' aceite uma proposta de Gallo de dar encargo, logo que seja possivel, a um companheiro de percorrer o interior do Estado para realizar conferencias e cuidar da cobrança das assinaturas em vista de nenhumo aussilio ter ainda chegado para o jornal do interior do Estado.

Para cobrir ou deminuir o *deficit* fica deliberado que o rezultado da festa que se realizará em S. Paulo no dia 16 deste mez seja devolvido em beneficio do jornal.

Delibera-se tambem de pedir a todas as Ligas de S. Paulo e do Interior um aussilio *imediato* para as despezas do jornal.

O folheto «O dia de 8 horas» será distribuido em S. Paulo e no interior na ocazião da festa de propaganda do dia 16 de Maio.

Precizando discutir questões de muito interesse e que se referem ao movimento operario da cidade delibera-se convocar uma reunião geral estraordinaria de todos os conselhos dos sindicatos para a quarta feira 6 do corrente mez.

Assembleia de 6 de Maio

Prezentes os membros dos Conselhos de 9 sindicatos de S. Paulo.

Discute-se a situação dos operarios Chapeleiros que são alvejados pelos vexames, pelas infamias dos patrões que aproveitam da crize que a classe está atualmente atravessando para tentar de sufucar a enerjia dos operarios e impôr condições de horario e de trabalho que não podem ser de nenhuma manera aceites.

E' opinião geral dos presentes que os chapeleiros devem reajir de qualquer forma, mesmo agressivamente, contra a prepotencia dos patrões e preparar com enerja e corajem uma acção contra os capitalistas.

Da-se encargo aos reprezentantes dos chapeleiros, prezentes á reunião de ir comunicar as decisões da Assembléia a uma reunião geral dos chapeleiros que á mesma hora estes companheiros realizam noutros locais oferecendo a êles o apoio *incondicionado* do proletariado organizado de S. Paulo para qualquer rezolução a respeito. Uma nova reunião geral será chamada quanto antes para tomar conhecimento das decisões da *União dos Chapeleiros* e preparar a ajitação que estas deliberações ezijirem.

Sobre a tentativa de greve geral dos Metalurjicos comunica-se que a mesma não pode ser posta em pratica, apezar dos esforços de muitos companheiros, pela falta de solidariedade por darte dos operarios das duas maiores oficinas da cidade.

Comunica-se que foi organizado o novo sindicato dos ferradores que con muita probabilidade iniciarão nestes dias um movimento geral para conquistar as 8 horas e outras melhoras.

Comunica-se que está para ser organizado o sindicato dos ladrilheiros.

A respeito do jornal delibera-se pedir ás Ligas que ainda não puzeram em pratica a deliberação da assembleia anterior de enviar com a maior urjencia o seu aussilio era favor da LUTA PROLETARIA.

Boicote aos productos Matarazzo.

O nosso Correio

SINDICATOS DOS SAPATEIROS - *Rio* - Recebemos por vossa conta 5$000 para subscrição e 10$000 para os folhetos «O dia de 8 horas». Enviaremos os folhetos nestes dias. Saudações.

CONFEDERAÇÃO OPERARIA - *Rio* - Recebemos vosso officio de 27 de Abril e vossa carta de 6 de Maio. Os Suplementos da «Luta» do numero passado estão completamente esgotados. A espedição, porem, foi feita com muita regolaridade. Os 75 ez. que faltam devem procura-los no correio.... Podem mandar recibo de 15$000 em conta nossas quotas. Saudações.

S. ALONSO - *Ribeirão Preto* - Recebestes carta do Grassini? Porque não respondes? Saudações.

A. CICCOMARTINI - *Jundiahy* - Com' è siete morti tutti? Tempo fa ci facesti sperare un po' di *musica*. Scrivete, perdio! Saluti a Nacarato e a tutti i compagni.

N. 3 FOLHETIM

A RAIZ DO MAL

DE

LEAO TOLSTOI

Uns conhecem o amor, tomam parte em aventuras romanescas e cazam se quando já estão saciados de prazeres; outros cazam-se entre os dezeseis e vinte annos, sob a ordem e indicação dos parentes, que desejam aumentar o numero de braços.

Uns comem e bebem tudo que ha de mais caro e melhor no mundo; outros alimentam-se de carne de çāo; — para estes a brôa seca e dura; para aqueles o pão alvo, de trigo.

Estes tratam-se como fidalgos, vestindo só o linho macio, e mudando de camiza tres vezes ao dia; aqueles, que trabalham costantemente para outros, não mudam as suas roupas grosseiras senão de quinze em quinze dias, quando elas estão quazi apodrecidas, cobertas de parasitas ou feitas em farrapos.

Uns dormem em bons lençoes claros, alvos como a neve, em colchões de penas; outros em cima de pedras, ou em palhas, cobertos por elas.

Uns montam belos cavalos, bem tratados e alimentados, sem precizão e sómente porque este ezercicio é um prazer; outros teem o oficio de forçados com os cavalos lazeirentos e vão a pé com eles para o trabalho.

Uns cojitam como hão de empregar e ganhar o seu dia; outros não teem nada que fazer, não se ocupando de outra coiza que não seja o seu tratamento: limpando-se, barbeando-se, descansando, conversando, vizitando parentes e pessoas de suas relações.

Uns sabem quatro linguas, e teem cada dia um divertimento variado; outros não sabem ler nem escrever, desconhecendo outro prazer que não seja a embriaguez.

Uns sabem de tudo e não creem em nada, outros não sabem nada e creem em todas as patacoadas e balelas que lhes impinjem.

Em cazo de doença, uns teem a possibilidade de procurar as melhores aguas minerais, de ter toda a especie de cuidados e de medicações, viajando de paiz em paiz, procurando o clima que melhor lhes convem para a saude; outros p'rái ficam estendidos num enxergão infecto, numa caza cheia de fumo, sem ar, sem as condições higienicas requeridas podendo alimentar-se apenas a pão seco, e respirando só numa atmosfera rarefeita, num ambiente, onde respiram conjunctamente dez ou doze pessoas de familia e, algumas vezes, de parçaria com carneiros, cabras, coelhos, apodrecendo quasi em vida e morrendo prematuramente.

Mas é precizo que isto seja assim?

Se ha uma alta razão, e se o amor conduz o mundo, ou se eziste um Deus, ele não poderá permitir que os homens sejam deste modo classificados e divididos: uns não sabem o que hão de fazer ao escesso das suas riquezas e espalham loucamente o fructo do trabalho dos outros, e estes, estiolam-se, morrendo cedo, após uma vida de sofrimentos, consumida em trabalhos arduos, penozos e superiores ás suas forças.

Se eziste um Deus, isto não pode nem deve ser assim. Se Deus não eziste, no ponto de vista humano, uma organização de sociedade, que obriga a maior parte dos homens a sacrificar a vida, afim de assegurar o estadio de uma minoria, ou de lhe dar o superfluo que sómente lhe serve de estorvo ou a corrompe, — uma tal sociedade é absurda. porque para todos egualmente é nociva.

III

Mas porque vivem os homens deste modo?

Compreende-se que os ricos abituados á sua fortuna, julguem que sò a riqueza lhe dá felicidade, e por isso se esforcem para mantel-a.

Mas porque é que esta grande maioria tão poderoza, que baseia a sua felicidade na riqueza, vive com a necessidade, submetendo-se á minoria?

Porque é que estes homens fortes, robustos, musculozos em razão de os empregar nos seus mesteres, com habitos de trabalho, essa enorme maioria se humilha abdicadora deante de um punhado de fracos, de valetudinarios, de velhos, de impotentes, de enervados, e das mulheres?

Visitai os armazens das ruas de Moscou, por ezemplo, nas vesperas de festas e em occasiões de pagamento.

Nas ruas ha uma serie variada de armazens magnificos, cujas montras enormes são de vidro inteirico.

Pois nessas montras vê-se uma infinidade de coizas ricas, variadas, carissimas, que são do escluzivo uzo das mulheres: estofos, vestidos, rendas, pedras preciozas, peles, calçado, objectos diferentes e todos decorativos, etc.

Todas estas coizas custam milhões e milhões de rublos; são feitas em fabricas, onde os operarios arruinaram a saude para as confeccionar, e todas são egualmente inuteis, não só para os operarios, mas para os homens ricos, porque só servem para divertimento das mulheres.

De ambos os lados do estabelecimento, estão os cocheiros barbeados, ricamente vestidos, postados nas almofadas das carruajens esplendentes e vistozas, ás quais atrelam magnificos trotadores que valem muitos milhares de rublos.

São ainda precizos outros tantos milhares de dias de jornal, para sustentar este luxo das equipajens: operarios novos, velhos, consomem a vida inteira a fabricar todos esses objectos. E todos esses objectos estão no poder de centenas de mulheres que vestem de peliças carissimas e uzam chapéus da ultima moda.

(Continua)